

# **A POLÍTICA EDUCACIONAL ENTRE A EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA E DO CORPO DOCENTE NA BUSCA POR ESTÍMULOS PARA UM NOVO ENSINO MÉDIO**

**Márcio Aparecido Pinheiro Silva**  
marciohistoria2011@hotmail.com

## **Resumo**

Mediante revisão bibliográfica e pesquisa de campo, o objetivo central deste estudo é investigar e apresentar uma trajetória teórica e histórica das origens das políticas educacionais desenvolvidas na educação ocidental até os dias atuais da crise do ensino médio no Brasil contemporâneo, e a discussão da sua identidade funcional. E de analisar a necessidade de um novo método pedagógico de aprendizagem, que seja possível e viabilize a prática profissional coletiva dos docentes e que discutam os aspectos multidimensionais das inovações nas metodologias da aprendizagem, através do uso da pesquisa científica e das mudanças práticas na qualidade da gestão democrática na educação. Assim, uma ótima gestão pedagógica mantém altas expectativas elevadas e realistas a respeito de seus professores e dos estudantes na escola. O papel principal de um gestor é motivar toda escola para o compromisso de trabalhar em equipe para alcançar e superar essas expectativas da aprendizagem na educação. A melhor gestão é aquela que possui uma Proposta Pedagógica coletiva, uma programação, que é compartilhada por todos e implementada por meio de atividades que acontecem dentro e fora da sala de aula. Portanto, todos ganham no processo educativo. Acredita-se na valorização da escola pública e há concordância com o pensamento de que não haverá melhoria na qualidade da educação, enquanto a escola pública continuar sendo tratada como escola para os filhos de outros e não para os próprios filhos.

**Palavras-Chave:** Orientação; Planejamento; Aprendizagem;

## **Introdução**

Entre as metodologias utilizadas para construção deste estudo, inicialmente é demonstrar um pequeno panorama da história da educação na antiguidade clássica até o surgimento e desenvolvimento da equipe técnico-pedagógica e do corpo docente no período pós-moderno, e apresentar assim, uma evolução na sua relação sócio-histórica na busca por oportunizar estímulos da pesquisa e da autonomia crítica dos estudantes. Contudo, hoje a equipe técnico-pedagógica ou os gestores escolares são os suportes necessários aos professores, para exercerem da melhor forma possível a sua docência no ambiente escolar, pois estes retornam à capacidade de cada estudante, informando-os em que nível de conhecimento está o seu aprendizado e o que está aprendendo efetivamente dentro de cada etapa ensino formal.

A proposta deste artigo é discutir sobre o processo de estímulos necessários para promover aprendizagem significativa para os estudantes do ensino médio, em que envolvam a equipe pedagógica e os docentes, utilizando-se de uma nova metodologia pedagógica, através da prática da pesquisa científica no ambiente escolar. Entretanto, isso é algo polêmico nos dias atuais e não deixa de ser interessante discutí-la, haja vista que os profissionais da educação que exercem essa função dentro da equipe técnico-pedagógica, docentes ou de gestores, em uma instituição de ensino inovador devem estar aptos para tal responsabilidade.

Pois, no atual mundo globalizado e informatizado a equipe técnico-pedagógica e os docentes deverão estar bem preparados para enfrentarem os vários desafios entorno das possibilidades de desenvolver o conhecimento científico através do uso de novas metodologias ativas de aprendizagem, em que têm por objetivos pontuar como principal o compromisso de transformação e realizar formação humana e cidadã para os jovens estudantes brasileiros no ensino médio. Neste grande desafio, pode-se questionar a revalorização da potencialidade humana, no sentido de combater a exclusão, a desigualdade, o preconceito e da injustiça social no cenário mundial e nacional.

Considerando o que Demo (2008) afirma, que “a pesquisa científica do conhecimento, na esfera da educação, a pesquisa é, pois, o princípio pedagógico da aprendizagem adequada no atual cenário mundial”. É neste sentido que esta nova metodologia de aprendizagem, deve ser vista como um recurso pedagógico indispensável para a formação prática da nova geração de estudante, nesta atual era do conhecimento. Assim, toda pesquisa científica precisa ser minimamente um “questionamento reconstrutivo”: precisa-se questionar a realidade ou autores, assim é preciso reconstruir a realidade ou as análises disponíveis sobre a realidade social vivida pelos estudantes.

A partir deste recurso metodológico de realizar uma nova aprendizagem, pois no caso dos estudantes do período noturno, seria muito mais proveitoso, pedagogicamente, aos jovens, em vez de serem submetidos a aulas infundáveis e intrucionistas, seria muito mais sábio usar todo o tempo escolar para pesquisar e elaborar, fazer e refazer a produção de textos, montar experimentos científicos, construir novas ideias e análises sociais. Com isso, os estudantes levariam um novo sentido para a vida, que é esta habilidade de saber pensar, pesquisar, elaborar, não só ter aulas no modelo tradicional.<sup>1</sup>

Cada vez mais a sociedade do conhecimento traz propostas desafiadoras e cobra a necessidade de uma escola mais inovadora que promova a aprendizagem efetiva e significativa

---

<sup>1</sup> DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo. Editora Atlas, 2008, p. 32-33.

dos estudantes, em todos os níveis de ensino, principalmente da última etapa da educação básica, o ensino médio, de modo que sejam desenvolvidos conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e espírito crítico e liderança.

Assim, na atual conjuntura global da era do conhecimento, há uma demanda por conhecimento inovador nas diversas áreas da produção científica, algo que foi sendo desenvolvida pela sociedade globalizante do conhecimento, o saber e o ser profissional de qualquer área do conhecimento necessita principalmente do saber renovar-se, diariamente seus conteúdos, métodos e habilidades.

### **Síntese da história da educação da antiguidade aos dias atuais**

Será feito primeiramente um breve comentário histórico sobre o desenvolvimento do conhecer científico através da educação, por meio dos teóricos filósofos gregos até os teóricos modernos<sup>2</sup>, enfatizando as transformações educacionais, sociais e políticas que envolvem toda a trajetória do papel do professor no exercício da profissão nas primeiras instituições de aprendizagem, destacando, também, o papel da sua prática pedagógica, bem como sua ação nas proposições de promover aprendizagem significativa para os estudantes.

Assim, analisando a história da civilização grega antiga, percebe-se que a Grécia é considerada o berço da educação ocidental. Os filósofos gregos como Sócrates, Platão e Aristóteles contribuíram muito e exerceram forte influência no processo da educação formal. Por motivos políticos, a educação grega teve como principal objetivo a formação de bons cidadãos, muitos embora a concepção de cidadania adquirisse qualidades distintas em cada cidade-estado, o que refletia em todo o processo educativo e, evidentemente, não era favorável. Percebemos que a civilização grega se preocupava em organizar o processo de educação de suas crianças desde cedo. Platão tinha uma preocupação central sobre o aprendizado do homem ideal. “Temos que formar o homem para uma sociedade ideal” (TEIXEIRA, 1999 p.25).<sup>3</sup>

Platão viveu entre os anos 427 e 347 a.C. e foi um dos primeiros a refletir sobre a importância do processo da educação para o desenvolvimento de uma sociedade. Para os gregos, a ideia de educação representava o sentido de todo esforço humano. Era a justificação última da comunidade e individualidades humanas, cujo homem é o único ser capaz de crescer

---

<sup>2</sup> Entre os teóricos da Antiguidade Clássica, pode-se citar os filósofos gregos: **Sócrates, Platão e Aristóteles**. Já entre os modernos teóricos brasileiro, temos: **Anísio Teixeira** (1900-1971), **Fernando de Azevedo** (1894-1974), **Armanda Álvaro Alberto** (1892-1974), **Darcy Ribeiro** (1922-1997) e **Florestan Fernandes** (1920-1995), **Paulo Freire** (1921-1997) e **Pedro Demo**.

<sup>3</sup> TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. **A Educação do Homem Segundo Platão**. São Paulo. Ed. Paulus. 1999.

intelectualmente. Sua vida se manifesta como abertura. Essa possibilidade aberta ao homem dá-se o nome de educação. Por isso, a disciplina primeira da educação é a humanização. “Educar um homem implica ajudá-lo a tornar-se humano” (TEIXEIRA, 1999. p.25).

A motivação filosófica de Platão consiste em tentar reconstruir com novos pilares a *Paidéia*<sup>4</sup> grega, forçando a passagem de uma explicação, predominantemente, mítica da realidade para uma compreensão mais consistente e racional dela em que seus fundamentos se encontrem na filosofia e não mais no mito. Essa motivação é a principal chave da educação, na qual dedicou grande parte de sua filosofia.

Assim, em sua obra *A República*, discute o problema da educação de seu tempo. Mas a maior preocupação de Platão foi com uma educação harmônica que garantisse a felicidade, tanto à *polis*<sup>5</sup> quanto ao indivíduo. Segundo Platão, o modelo de “educação não consiste apenas numa formação técnica, mas integral, de modo que pode desenvolver todas as suas capacidades” (TEIXEIRA, 1999. p.26). Platão afirma que o “filósofo é o mais bem preparado para governar a cidade, pois, graças ao seu conhecimento e sabedoria, adquiridos com a educação, poderá fazer boas leis que garantam a harmonia e a superação das consequências contraditórias da vida em sociedade” (TEIXEIRA, 1999. p.27).

Sócrates, que viveu entre os anos 369-399 a.C., ensinava em praças públicas, exortando os jovens a viver a virtude. Não se sabe muito de Sócrates, pois nada escreveu, tratava do mais sábio dos homens da época.

Entretanto, foi Platão o único que apresentou os escritos de seu mestre. Ele comentou em suas obras que Sócrates era um muito preocupado com a educação da juventude e com a felicidade do homem. Assim, não se pode deixar de transmitir uma ideia do imortal Sócrates, “o papel do educador é muito mais o de perguntar e inquirir do que o de responder ou contestar” (TEIXEIRA, 1999. p.45). Portanto, o educador é aquele que provoca o educando, forçando a sua desinstalação, ou seja, o educador é aquele que está constantemente aberto ao diálogo e cria ocasiões que possibilitam a construção do conhecimento e a superação de seu educando. Todo esse processo educativo poderá ser dolorido, pois exige esforço, provoca mudanças na experiência humana, mostra que abrir-se à novidade da realidade, por vezes, não é uma tarefa fácil.

---

<sup>4</sup> Em geral a palavra *Paidéia* significa “cultura”, essa cultura relaciona-se com a prática da educação formal da pessoa nos âmbitos da física, estética, moral, religiosa, cultural e da política, ou seja, uma educação totalmente integral do indivíduo grego. São os gregos que organizaram a ideia de cultura e que estabeleceram, pela primeira vez, um ideal de cultura como princípio de formativo.

<sup>5</sup> O conceito da palavra *polis* pode ser traduzida tanto por Estado como por Cidade, mais conhecida na história como Cidade-Estado. Também derivam da palavra política ou político.

Tanto para Sócrates quanto para Platão, não basta transmitir conhecimentos, mas comprometer-se com aquilo que realmente ensina. Construir mais justiça, tentar em todas as partes impor a harmonia sobre o caos, quer dizer, mudar o mal em bem, porque todo o conhecimento e toda a educação são, efetivamente, bondade. Já, passando pela educação que vai ser desenvolvida na Idade Média, entre o período do séc. V a XV, a educação preocupa-se principalmente com a formação dos indivíduos por meio da sua conduta moral e religiosa.<sup>6</sup> É bom destacar que na época medieval, apenas os Eclesiásticos possuíam e tinham acesso à educação superior. Já os filhos de nobres recebiam instrução nos próprios palácios e aos artesãos era ministrado apenas o ensino profissionalizante.

Assim a educação da Idade Média “não visava despertar nos estudantes conhecimentos intelectuais críticos, racionais, nem muito menos desenvolver a criatividade, mas, sim, obediência, respeito à hierarquia social e religiosa e a aceitação conformista diante dos ensinamentos dos superiores” (ROHR, 2000. p.24)<sup>7</sup>.

O teólogo Santo Agostinho, entre os anos de 354-430, em sua obra o “Tratado da Doutrina Cristã” trabalhou mais “no plano da educação religiosa e moral e prescreveu os meios de compreensão das escrituras sagradas, subordinando a esse objetivo o estudo das letras e da ciência, entre as quais distingue as que se devem evitar por supersticiosas e idólatras” (ROHR, 2000. p.25). Contudo, durante todo o período medieval, os padres e religiosos da Igreja Católica Apostólica Romana escreveram manuais e pequenos tratados para as diferentes escolas, seguindo uma pedagogia de meios e fins bem definidos, sem maior variação de conteúdo e de forma. Pode-se afirmar que só a partir do século XIII, com o surgimento das universidades, que houve uma “nova reflexão sobre a educação, em virtudes de debates tanto teológicos quanto filosóficos entorno das fontes gregas clássicas sobre a educação” (ROHR, 2000).

Já no início do século XVII, foi a época que historicamente permitiu-se na sociedade o surgimento da corrente do pensamento do racionalismo e do renascimento científico que marcaram o período da Idade Moderna na Europa. Daí se originavam as preocupações com o método e o realismo em educação. Com todos esses avanços científicos, a exemplo da fala do filósofo Hegel (1770–1831): “A família é a primeira célula da sociedade e, como tal, a primeira educadora. É na família que o indivíduo aprende a medir sua vontade e, conseqüentemente aprende a ser ético” (TEIXEIRA, 1999. p.153).

---

<sup>6</sup> Esta visão da Educação Religiosa estava fundamentada na corrente filosófica da Patrística, que teve no período da Idade Média os seus dois principais pensadores e teólogos Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino.

<sup>7</sup> ROHR, Vilma Lúcia Freire. **O professor, agente de transformação**. Campo Grande - MS: Só Livros, 2000.

Assim, a família passou a ter um papel tão importante, de caráter indissolúvel e de formação do caráter dos indivíduos que ajudou a construir uma sociedade com mentalidade moderna. Já nos dias atuais da globalização, temos uma educação cada vez mais unilateral que não está dando conta de resolver a complexidade do homem e suas relações sociais, éticas e morais. Sendo que a tradição cultural se caracteriza por buscar saídas individuais e isoladas para os problemas educacionais. Em geral, se quer boas escolas, Platão já em seus pensamentos, discordava dessa educação egoísta do mundo pós-moderno.

Pois, a melhor educação para Platão “é aquela que [...] enfatiza uma educação integral do homem, que forme o indivíduo em todas as suas potencialidades e capacidades, uma educação que não separe o indivíduo e o compromisso com o coletivo” (TEIXEIRA, 1999. p.136).

Acredita-se que a educação atual possa ainda chegar nessa ótica de Platão, na qual poderá ser uma alavanca para promover a paz e o crescimento socioeconômico dos povos, se estiver fundamentada no diálogo, na solidariedade e na participação de todos os segmentos da sociedade, acentuando, sobretudo, não o que separa, mas o que une.

### **O retrato da realidade da aprendizagem na escola pública no Brasil**

Estudando o desenvolvimento da escola pública do país, destacou-se que houve um período anterior ao século XX, em que tivemos avanços significativos em sua proposta de aprendizado, mas recentemente os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2010, nos apontam que existem inúmeras dificuldades do crescimento real da aprendizagem, principalmente nas disciplinas de Matemática e da Língua Portuguesa. Portanto, é preciso encontrar alternativas que superem e encaminhem para uma solução prática pedagógica que envolva todos os estudantes em um novo processo metodológico de aprendizagem inovador, onde todos aprendam pesquisando, discutindo a sua pesquisa com os outros estudantes por meio da orientação do professor mediador do conhecimento. Para que haja sucesso no crescimento coletivo da aprendizagem entre os estudantes, a equipe técnico-pedagógica deverá mobilizar todos esforços para uma nova proposta pedagógica de trabalho que oportunize aos estudantes acesso a todo tipo de informações: promovendo assim, a construção de cidadãos com pensamento crítico, solidário, participativo, autônomo, criativo, ético, comprometido com o saber, saber viver e saber ser, preparando-os para o exercício da

cidadania, qualificação para o trabalho e continuação dos seus estudos no curso superior ou técnico.

Entretanto, diante da realidade atual da escola em apreço, destaca-se que todos envolvidos com o processo educativo, estão na busca pela humanização do indivíduo e por extensão da sociedade, fragmentada, ou seja, a escola pública está assumindo uma nova filosofia ou formação de humanos mais politicamente participativos e críticos, tanto na área econômica quanto na social, onde possam exercer seus direitos e deveres de cidadãos, assumindo responsabilidades e enfrentando novos desafios sem preconceitos, assumindo sua identidade, sendo livres para expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias; conquistar seu espaço, dentro do mundo do trabalho, serem empreendedores e terem conhecimento de seus direitos e deveres de cidadãos. Sonha-se com uma sociedade mais justa e humana, acredita-se que as mudanças não ocorrerão de fora para dentro, mas de dentro para fora. Contudo, são esses os desafios da aprendizagem: o de orientar os estudantes para uma nova luz, onde sintam-se capazes de serem alunos que produzam seu próprio conhecimento de estudo.

Ao contrário disso, Demo afirma, que ainda hoje, “a maioria dos estudantes persegue o estigma de passar no vestibular. Pois um dos seus maiores objetivos educacionais é o de entrar em uma universidade gratuita, de bom nível. Mas para tanto, a maioria das escolas acaba submetendo os estudantes a frequentarem cursinhos instrucionistas desbragados. Assim, eles buscam a memorização de diversos conteúdos sob pressão, até por vezes desumana, só que os esquecem logo em seguida, após o fim do processo seletivo do vestibular. Dessa forma, os estudantes não aprendem para a vida, mas para passar em uma prova” (DEMO, 2008).

Para um melhor esclarecimento, propõem-se ao corpo docente das unidades escolares o real comprometimento com o processo de aprendizagem educativo. Sendo assim, para que se possa conduzir de forma prática, significativa e concreta o trabalho proposto pedagogicamente, faz-se necessário empenho, dedicação, vontade e o compromisso do grupo por meio do esforço individual de cada um dos membros da comunidade escolar. Acrescenta-se ainda, que esta proposta norteará e guiará o fazer administrativo e pedagógico, rumo à educação de qualidade e transformadora. Toda escola deve trabalhar, trocando ideias, estudando, fazendo uma reflexão crítica do fazer pedagógico, planejando para oportunizar e estimular sempre a produção autoral dos seus estudantes. Portanto, a equipe técnico-pedagógica deve manter-se informada e atualizada para bem atender a comunidade escolar.



## **O papel da equipe técnico-pedagógica na construção de aprendizagens na escola**

A equipe técnico-pedagógica ou gestores devem preparar-se para dar suporte a toda comunidade escolar: corpo docente, pais e estudantes. Uma gestão competente e democrática é resultado da participação de todos os envolvidos na educação. Uma gestão pedagógica que almeja resultados e a participação por uma ação que se desenvolva na unidade escolar e para a comunidade. Os profissionais da educação que trabalham na escola precisam ter uma visão ampla que envolva todos nas atividades educacionais de aprendizagem, organizadas em torno de princípios pedagógicos e sociais democráticos, nos quais acreditam fervorosamente. Quando professores, pais, funcionários, estudantes procuram a coordenação pedagógica da escola, significa que realmente estão precisando de muita ajuda. Não se pode generalizar, mas na maioria das vezes são problemas que envolvem a rotina da escola e o modo em que está ocorrendo o processo de aprendizado dos estudantes.

Assim, quem está à frente da gestão da educação na escola deve ter um compromisso bem maior com os estudantes do ensino médio, porque a comunidade escolar ainda acredita na educação, pois as instituições de ensino são os ambientes necessários para transformá-los em verdadeiros cidadãos críticos. Entretanto, os desafios dos gestores de uma unidade escolar são grandes e eles têm crédito junto à comunidade para educar seus filhos e fazer a diferença na sociedade. Os gestores da escola devem estar atentos para resolver os problemas internos e externos da comunidade escolar e causar impacto positivo no estudo do estudante, através da motivação para que o conhecimento autoral seja construído.

Segundo Demo, “o ato de estudar implica em um esforço sistemático e permanente de reconstrução do conhecimento, na condição de sujeito que inova e se renova. E alguns profissionais já perceberam este desafio mais diretamente. Por exemplo, muitos médicos mantêm-se estudando sempre, pois sua área sempre sofre renovações intempestivas da pesquisa científica e da tecnologia, e não estudar pode significar a perda de mercado” (DEMO, 2008).

A parte principal e desafiante dos gestores educacionais junto ao corpo docente, em uma unidade escolar, é a de promover o trabalho em equipe, em que todos têm que assumir coletivamente o cenário da sociedade do conhecimento para melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes do ensino médio. Portanto, a mobilização do trabalho da equipe técnico-pedagógica junto ao corpo docente é decisiva e relevante para o bom desempenho dos estudantes ao longo de sua vida. Segundo Ferracine de Campo Grande-MS, à equipe técnico-pedagógica cabe:



Integrar o desempenho de sua especialização no contexto dos objetivos gerais e específicos da educação. Estar ditado de um instrumental básico que lhe permita perceber os aspectos organizacionais, estruturais e dinâmicos do espaço em que realiza a missão educacional. Ter embasamento científico para analisar conteúdos e formas de avaliação em nível de assessoria e complementaridade. Estar tecnicamente preparado para intervir no processo educacional em qualquer uma de suas fases. Realizar estudos e pesquisas no campo de metodologia, objetivando sugerir a adoção de métodos e outros padrões de aprendizagem. Estruturar o diagnóstico da realidade escolar. Orientar no planejamento, organização de currículo, projetos e programas da escola. Acompanhar o trabalho do corpo docente, orientando-o quando de eventuais problemas no processo de aprendizagem, escolha de métodos técnicos de ensino, tipos de instrumento de avaliação, elaboração e uso de materiais didáticos. Além de coordenar reuniões de planejamento e de avaliação de atividades curriculares, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos. E ainda ajudar na compreensão e solução dos problemas educacionais, relacionando-os com suas raízes presas no contexto extraescolar. E também o de integrar o processo de planejamento escolar com perspectiva de educação permanente. (FERRACINE, 1990)

Diante desse perfil, os gestores pedagógicos das unidades escolares são os verdadeiros responsáveis por garantir a qualidade da educação entendida “como o processo de mediação no seio da prática social e global” (SAVIANI, 1991. p.120), por se constituir no único mecanismo de humanização e de formação de cidadãos. Portanto, a atualidade necessita ser compreendida a partir dos impactos e demandas econômicas, políticas, culturais, sociais e tecnológicas de aprendizagens do mundo global.

Assim, a gestão da qualidade da educação deve acontecer e se desenvolver em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, no ambiente de aprendizagem que envolva os estudantes, onde se objetiva executar ações pedagógicas previstas no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, não só como desenvolvimento do planejado pelo professor, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões para o estabelecimento de novas políticas educacionais. A razão de ser um bom gestor de uma escola consiste, por conseguinte, na garantia de qualidade do processo de formação humana que se expressa no Projeto Político Pedagógico, possibilitando ao educando crescer com os conteúdos que foram ministrados, que deverão ser conteúdos para vida, tornando os estudantes cidadãos plenos.

## **O professor e os espaços de aprendizagens na escolar**

Em educação não há fórmulas prontas para o aprendizado do estudante. É preciso que o professor planeje o conteúdo a ser ministrado, conforme o previsto no Referencial Curricular

elaborado pela Secretaria Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), e ocupe seu espaço, trabalhe a partir de suas convicções pedagógicas e políticas, por meio das práticas sociais e pedagógicas que tem na vida, organização e orientação, no sentido da elaboração e produção do saber, voltada para a emancipação individual e coletiva (ROHR, 2000. p.77).

Nesse sentido, cabe lembrar que “o educador é aquele que cria ocasiões de aprendizagens que possibilitam o conhecimento autoral e a superação de seu educando” (TEIXEIRA, 1999. p.64). Assim, o professor em sala deve analisar, primeiramente, a realidade socioeconômica e cultural de seus alunos, interrogá-los e perguntar se realmente têm ajuda intelectual em casa, e como seu estudo é rotineiramente executado. Na realidade, o educador também passa por determinadas crises, por alguns momentos, porque tem que mobilizar os pais para dentro da escola e sempre promover reuniões nas quais todos os sujeitos envolvidos possam ser ouvidos.

No momento atual, de busca por essa transformação no ambiente escolar, o professor passa a ter e a exercer o papel de agente principal de transformação das práticas metodológicas de aprendizagem, preparando os estudantes para a nova realidade histórica e cultural do mundo global. Essa transformação deve ocorrer por meio da produção autoral, que vem a construir nos estudantes algo bom e significativo para que se tornem críticos e sejam agentes de mudança da realidade socioeconômica em que vivem, e também, da construção do seu conhecimento próprio, que vem a partir desta ótica transformadora do processo de aprendizagem. Assim, novos desafios aparecerão, porque exigirá do corpo docente aperfeiçoamento constante através da leitura e da produção própria de conhecimento.

Atualmente, um dos grandes objetivos que os espaços educacionais deveriam se preocupar, seria o de estimular os jovens estudantes do ensino médio para melhor compatibilizar sua vida escolar com a realidade da sociedade do conhecimento. Isso é um desafio muito grande com todos esses incentivos dos pais ou da sociedade moderna. Entretanto, hoje é muito desafiador ser um educador consciente das suas responsabilidades socioculturais com os seus estudantes dentro da realidade global do conhecimento no século XXI.

Para tanto, percebe-se que para os estudantes possam ter um bom rendimento escolar, deve-se desde o início do ano letivo, o diretor e a equipe técnico-pedagógica, junto com os professores, começarem a normatizar as regras específicas quanto ao comportamento e a vivência dentro da comunidade escolar, principalmente, se a turma se mostrar muito indisciplinada.

Propõe-se, primeiramente, conquistar a confiança dos estudantes através de uma nova proposta pedagógica de educação, que seja realmente atrativa para a realidade socioeconômica dos jovens estudantes, que também busque por meio de estímulos de aprendizagem significativa, para assim, promover o desenvolvimento da pesquisa científica no ambiente escolar, algo que possivelmente possa diminuir a prática da indisciplina e da evasão escolar.

Destacando, que o papel central do professor hoje, deve-se o de ser mediador do conhecimento, e o de favorecer e promover a construção de determinados parâmetros de conduta moral que possibilitem aos estudantes do ensino médio a formação de consciência cidadã e crítica da realidade social, para que possam desenvolver a essencial autoconfiança e os hábitos e métodos de estudo autoral. A comunidade educativa deve exigir do professor, cada vez mais, competências e empenho no desenvolvimento de uma verdadeira educação de qualidade, que esteja mais comprometida com o desenvolvimento do conhecimento científico.

Paulo Freire afirmava que ninguém se conscientiza sozinho, “a consciência se constitui como consciência do mundo, é a progressiva conscientização, no homem, do pensamento ontológico, dos seres no ser” (FREIRE, 2006). O homem se conhece como sujeito que constrói sua própria história, faz livre. Assim, por meio “da consciência histórica o homem é conduzido a escrever, a fazer, a viver sua própria história” (ROHR, 2000. p.85).

Sob a ótica do professor Marques (2005, p. 70) uma bela contribuição sobre essa motivação do estudante é apresentada por meio de várias sugestões para escolha pedagógica, criteriosa e eficaz, a serem utilizadas nas situações de aprendizagem:

A motivação é a mola propulsora das ações das pessoas. A motivação é um fenômeno interno do indivíduo. Ninguém “cria” motivação em alguém. O que o professor pode fazer é dar condições favoráveis para que os participantes atinjam os objetivos estabelecidos. Para isto é necessário que o professor: a) leve o aluno a sentir-se comprometido para com os objetivos propostos; b) aumente o grau de participação e colaboração do grupo; c) facilite e mantenha uma maior integração do grupo. (MARQUES, 2005).

O autor supracitado deixa bem claro que o professor deve prender a atenção dos estudantes com trabalhos práticos, utilizando vários recursos metodológicos, por meio de pesquisas, recursos audiovisuais, mediáticos e brincadeiras para que todos os estudantes possam realizar e produzir seu próprio conhecimento.

Sobre o conceito de motivação, que é necessário o estudante desenvolver, o autor Pedro Demo realizou análise sociológica, afirmando que a motivação de estudar, diz respeito ao envolvimento, o processo pelo qual nos sentimos apanhados, tocados, a ponto de parecer um motor próprio. “O estudar só faz sentido por uma motivação que o estudante possa ter ou construir ao longo do processo da sua escolarização formal”. (DEMO, 2008. p.35).

Por isso, é fundamental saber motivar o estudante do ensino médio, não para que engula os conteúdos curriculares ministrados pelos professores no modelo tradicional de aprender, mas para que estude a partir de razões que ele mesmo poderia criar em situações reais de aprendizagens, sendo: a primeira razão, em geral, é que o próprio professor direcione os seus estudantes a um estudo diferenciado. Mas, se ele não for estudioso, será uma tarefa difícil. A segunda razão é aproximar o assunto trabalhado pelo professor em sala de aula da vida dos estudantes, não necessariamente em termos utilitários imediatos, mas como algo que passa pela vida real.

Alguns educadores chamam isto de “Aprendizagem Situada”, indicando a pertinência concreta do que se faz em qualquer dos espaços de aprendizagem da escola. E a terceira razão que pode estar gerando a motivação necessária, é a de convencer (sem vencer) o estudante, pois deve-se apreciar o assunto ministrado pelos professores muito mais por razões do próprio assunto, o que também depende de sua apresentação reconstrutiva. Assim, teremos que ter a visão de educar pela pesquisa e sua problematização.

No desenvolver do processo de aprendizagem, portanto, o estudante não constrói sozinho o conhecimento. Essa construção é feita continuamente com outros e na interação social com os outros. As práticas pedagógicas em sala aula devem exceder uma visão fragmentada e descontextualizada do apreender, mais, tornando o processo de aprendizagem real e significativa.

É preciso envolver todos os estudantes no conteúdo, pedindo contribuições. A professora psicopedagoga Vilma Lucia Freire Rohr de Campo Grande–MS, afirma que:

Se, neste momento, a escola é um instrumento ideológico de dominação de classe, acredita-se que ela poderá ser o ponto de partida para a restauração desta sociedade em crise [...] Na verdade não se trata de buscar responsáveis pelos problemas que nos afligem [...] O que é preciso, isto sim, é reconhecer aqueles com quem atuamos; é preciso ter orientação clara sobre o projeto político, social e educacional que se implementa na escola; não nos pode faltar a capacidade de problematizar as nossas ações e as relações mediadoras que estabelecemos entre a escola e a sociedade; a opção pela consciência coletiva, onde as propostas de ação, no nível instrumental e superestrutural, devem ser elaboradas de forma participativa; a constante reorientação do processo para corresponder às expectativas e necessidades da maioria da população. No momento em que fica a radiografia do contexto político, social e cultural, e dos recursos humanos, fica-se apto a traçar as linhas básicas da orientação a ser seguida pela ação. (ROHR, 2000).

Por conseguinte, é consenso atualmente que os professores gostem de trabalhar em escolas bem dirigidas e organizadas, constituindo a gestão democrática um componente

decisivo em todo o processo coletivo de construção do planejamento, organização e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e de um ensino de qualidade.

### **A dificuldade inerente à estrutura escolar**

Aprofundando os estudos sobre a produção do conhecimento autoral, percebe-se que o maior desafio é como fazer o aluno produzir o seu conhecimento autônomo e livre, em harmonia com o cidadão participante e atuante numa sociedade. Nos últimos anos, apesar do esforço, de investimento, a incidência dos fatos tem revelado a violência existente no interior das escolas, que se apresenta nos reflexos das questões sociais, as quais estão cada dia mais presentes na escola. Todos esses fatores vêm dificultando o cumprimento da sua finalidade maior enquanto escola, que é a de contribuir na formação da escolarização e da cidadania dos estudantes.

A unidade escolar, na atualidade, mais do que nunca, tem como papel diante da sociedade, propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste contexto, a instituição de ensino formal tem o papel de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema capitalista possam ter oportunidade de reintegrar-se por meio da participação, bem como da luta pela universalidade de direitos sociais, econômicos e da construção da cidadania. Nesta ótica, a instituição escolar deve transcender o sentido de ascensão material, que é dado à educação, transformando-a não só em um meio de retorno financeiro, mas também em um instrumento de crescimento pessoal, social e de cidadania.

A escola que se deseja na atualidade, deve estar pautada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para desenvolver a cidadania e da sociabilidade dos seus estudantes. Aquela que combata todas as formas de preconceito e de exclusão social e que entenda o estudante como ser integral. E que possa, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, tendo-se, assim, a necessidade de incluir a família em suas ações. Para isso, deve-se romper com as visões tradicionais, funcionalistas ou sistêmico-mecanicistas do ambiente escolar, superando a visão desta como um depósito do saber, buscando assim uma escola libertadora, que valorize a diversidade e a autonomia intelectual dos estudantes.

A função social e formal da instituição escolar é algo que se constrói com o próprio acontecer dos eventos da história humana, em suas diferentes manifestações e localidades. Sendo que os estudantes vivenciam um mundo cada vez mais globalizado, também, surgem

novas demandas sociais, que se colocam em desafios, frente a falta de uma estrutura organizacional adequada da escola e para todos os que participam de sua gestão pedagógica. As demandas impostas pela globalização econômica do mundo, sugerem a inclusão de vários segmentos da sociedade na educação formal, da produção do conhecimento científico, isso tudo, só serão contempladas de forma eficiente, com a produção efetiva de todos educadores a partir da construção coletiva de um novo projeto de sociedade mais justa e humana. Este é o compromisso da gestão democrática da educação que necessita expressar e construir políticas públicas educacionais comprometidas com a formação da cidadania e a felicidade de todos os cidadãos.

Isso tudo é um reflexo de um momento histórico da humanidade, em que se vive uma era tecnológica, virtual e dinâmica, quando as informações são processadas velozmente e modificadas a cada instante em função da veiculação instantânea das novas descobertas científicas. As informações estão em toda parte, por intermédio dos meios de comunicação cada vez mais avançados.

Nesse contexto, cabe à escola formar pessoas com condições para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa. Defende-se que a educação pela pesquisa pode ser um meio de promover, no sujeito, aprendizados significativos que o possibilitem o “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica” (DEMO, 2003, p. 86), envolvendo, também, a capacidade de questionamento e de intervenção crítica na sua realidade.

Mesmo que a escola ainda não tenha todos os recursos ideais de infraestrutura disponíveis, a forma como se ensina e se aprende a lidar com o conhecimento não pode continuar a mesma de anos atrás, considerando o contexto em que se vive.

Para que a proposta de educação por meio da metodologia da pesquisa científica aconteça nos espaços escolares, argumenta-se que o professor precisa ser, essencialmente, um orientador do processo de questionamento reconstrutivo pelo estudante, o que exige do professor um novo olhar e uma atitude de mediador da construção do conhecimento autoral, realizado pelos estudantes.

## **Conclusão**

De maneira geral, por meio das pesquisas bibliográficas entorno do tema escolhido para este artigo, faz-se necessário uma reflexão sobre educação e sua qualidade, na qual percebe-se que a educação institucional formal é sem dúvida, a retirada, o distanciamento

estratégico e, ao mesmo tempo, a recusa ao conformismo, o combate à alienação e do analfabetismo funcional dos estudantes do ensino médio. Contudo, o estudante que produz o seu conhecimento autoral, tornando-se livre e destacando-se dentro dessa sociedade do conhecimento atual, desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, e também, torna-se agente de transformação socioeconômica em colaboração direta com a história do país e com o mundo.

Para o sucesso do trabalho da gestão pedagógica e do corpo docente em uma escola, passa primeiramente, pelo Projeto Político Pedagógico que gerencia as possibilidades e viabiliza uma prática profissional coletiva e discuta a importância dos estímulos aos estudantes a realizarem a produção de conhecimento autoral e científica que podem estar realizando, por meio do “saber-fazer” para o “saber-ser”, relacionando isso às diversas ações pedagógicas que escola pode estar promovendo em conjunto com os membros da comunidade escolar, num espírito de coletividade. Assim, só os gestores educacionais poderão alinhar e motivar os trabalhos pedagógicos dos docentes em grupo, propondo sempre novas atividades instigantes dentro da unidade escolar. E para que sejam provocadoras e significativas, ao mesmo tempo, viáveis para transmitir confiança e imprimir uma perspectiva de sucesso é preciso acionar todos os conhecimentos e habilidades, além de manter a persistência em despertar o interesse e a vontade de todos os membros da escola em superar os desafios atuais da educação.

Portanto, um dos principais desafios encontrados atualmente no setor educacional é a mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de aprendizagem e do papel do docente e da escola enquanto instituição social. Busca-se assim, promover uma escola verdadeiramente democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando.

Diante dos vários problemas da sociedade contemporânea, como: desvalorização profissional, desemprego, violência, modificações das relações familiares, entre outros, tem-se como papel fundamental da área educacional, o de fornecer o conhecimento, para que as pessoas possam ter possibilidades e autonomia de participar efetivamente das políticas públicas, continuando assim, a lutar por igualdade de direitos sociais. “Nesse sentido, a educação, em termos de Brasil, deve ser tratada como uma política social, que tem como compromisso fundamental a garantia dos direitos do cidadão, ou, ainda, a escola deve assumir um novo papel frente à sociedade do conhecimento, que é o de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais e de promover o conhecimento científico escolar”. (SANTOS, 2008).



Ainda com base em Demo (2003, p. 28), afirma-se que o saber procurar e questionar (por meio da pesquisa) é a mola propulsora do “questionamento reconstrutivo” de qualquer conhecimento; portanto, o desafio da elaboração própria do conhecimento, surge quando o estudante é motivado a tomar a iniciativa, da prática da leitura e sistematização de uma pesquisa. Nesse sentido, “o papel do professor-pesquisador é o de criar condições para que os estudantes aprendam a pesquisar, que inicialmente pesquisem temáticas vinculadas à formação da sua realidade sociocultural” e também motivá-los e fornecer instrumentos “para que assumam sua experiência educativa como fonte de conhecimento” (VEIGAS & OSÓRIO, 2004).

## Referências

- ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite. **História da supervisão escolar**. Disponível em <http://andreyfelipecesoares.blogspot.com/2010/02/historia-da-supervisao-escolar.html>. Acesso em 1º de setembro de 2016.
- BRASIL. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo. Editora Atlas, 2008.
- JAPIASSÚ Hilton, MARCONDE, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro. 3ª ed. Revista e Ampliada. Jorge Zahar, 1996.
- FERRACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo. EPU. 1990.
- FERNANDES, Elisângela. **Caminhos que levam a um aprendizado melhor**. Nova Escola. São Paulo. Ed. Abril. Ano XXVI n° 243 /junho 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Ática, 2006.
- LENHARD, Rudolf. **Sociologia Educacional**. São Paulo. Pioneira, 1973.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia das práxis**. São Paulo. Cortez, 1995.
- GERHARDT, Heinz Peter. **Educação Libertadora e Globalização**. In: **A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo. UNESP, 2001.
- MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **O Serviço Social na área da Educação**. In: **Revista Serviço Social & Realidade**. v 8 n.º 1. UNESP, Franca. São Paulo, 1999.
- MARITAIN, Jacques. **Rumos da educação**. 5 ed. Rio Janeiro. Agir, 1968.
- MARQUES, Heitor Romero. **Metodologia do ensino superior**. 3 ed. Campo Grande-MS: UCDB, 2005.
- PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Política educacional e serviço social**. São Paulo. Cortez, 1986.

RAASCH, Leida. **A motivação do aluno para a aprendizagem**. Disponível em <<http://www.univen.edu.br/>>. Acesso em 30 de agosto de 2011.

REALE Miguel. **Introdução à filosofia**. 3 ed. São Paulo. Saraiva, 1994.

ROHR, Vilma Lúcia Freire. **O professor, agente de transformação**. Campo Grande – M.S: Só livros, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: 2. ed. Primeiras aproximações. São Paulo. Cortez, 1991.

SANTOS, André. **A Educação no Contexto Brasileiro: dificuldades e desafios encontrados pelas escolas na atualidade**. Artigo publicado na Revista Virtual – Parte; São Paulo, 2008. Disponível em <http://www.partes.com.br/educacao/contextobrasileiro.asp>, acesso em 30 de setembro de 2016.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. **A educação do homem segundo Platão**. São Paulo. Paulus, 1999.

VEIGAS, Lílían Mara Dela Cruz & OSÓRIO. **A Transformação da Educação Escolar e sua influência na sociedade contemporânea**. Artigo publicado na Revista Virtual – InterMeio. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – v.13, n.º 26 p. 92-115, Campo Grande - MS, 2007.